

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

NOVAS E VELHAS CONFIGURAÇÕES DA SEXUALIDADE FEMININA

ALINE DA SILVA NICOLINO

Doutora em Psiquiatria pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

Resumo: Este ensaio apresenta um breve diagnóstico dos códigos corporais presentes em uma escola, recortando as categorias gênero e sexualidade como centrais deste diálogo. Como procedimentos metodológicos, valeu-se da pesquisa de campo, permanecendo oito meses no universo investigado, utilizando-se da observação semi-estruturada. O estudo analisou vinte e seis adolescentes pobres, do sexo feminino, entre 14 e 17 anos, cursando a oitava série do Ensino Fundamental, de uma escola Estadual, de Ribeirão Preto, SP. As mensagens mais significativas revelam alta valorização em atributos físicos, sendo a beleza contextualizada por elas como um importante instrumento para estabelecer vínculos sociais, possuir méritos e benefícios como pessoa. O gênero feminino foi fortemente marcado pela preocupação atribuída à virgindade, que associada ao casamento e procriação, evidenciou a sexualidade como campo de domínio masculino.

Palavras-chave: corpo; gênero; sexualidade

NUEVAS Y VIEJAS CONFIGURACIONES DE LA SEXUALIDAD FEMENINA

Resumen: Este ensayo presenta un breve diagnóstico de los códigos corporales presentes en una escuela, identificando las categorías género y sexualidad como centrales de este estudio. Fue escogido como procedimiento metodológico, investigación del campo, con permanencia de ocho meses en el la escuela, utilizándose de la observación semi-estruturada. El estudio analizaba a veinte y seis adolescentes, del sexo femenino, entre 14 y 17 años de edad, atendiendo a un curso la octava serie de Ensino Básico, de una escuela pública, de la ciudad de Ribeirão Preto/SP. Las mensajes más significativas de las participantes, divulga una alta valoración de las cualidades físicas, siendo la belleza para ellas un importante instrumento para establecer enlaces sociales y para poseer méritos y ventajas como persona. El género femenino fue fuertemente marcado por la preocupación a la virginidad, vinculada con el matrimonio y la procreación, mostró la sexualidad como campo dominado por hombres.

Palabras clave: cuerpo; sexualidad; género

Este ensaio busca problematizar a naturalização entre novas e velhas configurações da sexualidade feminina, por meio de um recorte social, materializada na forma como esses corpos são vistos, sentidos e representados. A reflexão parte da compreensão de gênero sob uma perspectiva pós-estruturalista e estudos culturais, em que a mulher assume uma posição de desigualdade perante as linguagens masculinas construídas histórica e



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

culturalmente. Um exemplo atual, pode-se citar o discurso saúde/beleza/desejo, sempre relacionado à juventude, ao corpo novo e rígido, sem cicatrizes, sem marcas, manchas e gorduras extras. Tal disciplinamento exige cuidado diário e torna-se um policiamento constante, aliado a sensação de culpa e responsabilidade por estar menos sensual, ou seja, menos feminina. O corpo em si, denota uma linguagem de sedução, exercendo então, poder.

Tais códigos normativos, relacionado à sensualidade feminina, nos remete a alguns questionamentos, como a compreensão da dinâmica social a que estamos inseridos, as exigências atribuídas à feminilidade, as veiculações de imagens corporais que os meios de comunicação transmitem diariamente, a valorização de atributos físicos atrelados ao indivíduo, bem como a naturalização desses processos por meio da contemplação, reforço de modelos corporais e vivências das sexualidades.

Para melhor refletir sobre as (re)significações e manifestações que tais códigos exercem sobre a sexualidade feminina, este ensaio propõe-se apresentar um breve diagnóstico de saberes (atitudes, valores, diálogos, questionamentos) observados em uma escola, recortando a categoria gênero como central deste diálogo, entendendo que tais marcas e linguagens são expressões de contextos mais amplos e plural.

Para isso, levanta-se a relevância em diagnosticar o universo pesquisado por meio de procedimentos metodológicos que garantam a leitura da realidade. A pesquisa de campo valeu-se de oito meses de permanência no universo pesquisado, durante o período vespertino, com permanência de dois dias semanais. Como procedimento de coleta de dados utilizou-se da observação semi-estruturada, anotando os dados em diário de campo. O estudo analisou vinte e seis adolescentes pobres, do sexo feminino, entre 14 e 17 anos, cursando a oitava série do Ensino Fundamental, de uma escola Estadual, do interior do estado de São Paulo, Ribeirão Preto, que atendia residentes de favelas e bairros periféricos das cercanias.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

A escola investigada reporta uma clientela de alunos, com nível socioeconômico baixo, sendo que, alguns deles, apresentam antecedentes criminais e passagem pela polícia, alguns tiveram passagem pela FEBEM. Possuíam sérios problemas familiares (uso de drogas e violência, inclusive sexual), tendo como fonte de renda o tráfico de drogas. Havia ocorrência de gravidez precoce, alto índice de evasão, chegando a ouvir alguns alunos contanto para outros, em sala de aula, de furtos que fizeram no centro da cidade, durante os fins de semana.

Uma aluna afirmou conhecer um dos comandantes do crime organizado (PCC) da cidade, dizendo morar no mesmo bairro. Ela conta que os moradores têm um trato velado com eles, nunca vêem nada e não sabem de nada, em troca comércios e residências recebem proteção dos criminosos. Caso alguém não queira colaborar, provavelmente paga um preço alto, sua vida. Um sistema movido pelo medo e silêncio. Ela diz perceber a adesão cada vez maior de adolescentes a viver na marginalidade, na ilusão de ter moto, carro, casa e dinheiro no bolso. E relatou que é comum ouvir discursos assim “prefiro viver pouco e morrer jovem com dinheiro no bolso, do que viver muito e morrer velho e pobre”.

Tais investidas também eram visíveis na utilização de aparelhos eletrônicos caros, como celulares, *disckman* e *mp3*, bem como roupas de grifes caras e calçados. Algumas escolares mostraram atribuir alto valor para o corpo, expresso nas escolhas de suas vestimentas, no uso de apetrechos para valorizar seus cabelos, em pinturas para realçar olhos, boca e unhas, em atitudes como deixar de comer e fazer ginástica, além de demonstrar verbalmente em conversas entre elas “queriam ser magras” ou “ai, que barrigão horrível”. Tais expressões denotam esforços despendidos e preocupações estéticas fortemente presentes em suas relações, pessoal e coletiva, sugerindo que mesmo em classes populares, que não têm a possibilidade de despender um alto investimento financeiro, nem por isso deixa de acompanhar as tendências da moda, consumir produtos e atribuir alto valor para a aparência física, almejando corpos sem marcas e com contornos. As exigências



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

por uma aparência física próxima do modelo anunciado pela mídia, no sentido de tomar determinados cuidados para não “estragar o corpo” somaram-se aos aspectos de gênero e a estudos que associam o discurso de sexualidade às construções e representações sociais para os distintos sexos, tendo a mulher cobrança estética maior em relação à sua aparência física, relacionada à juventude e rigidez e o homem referenciado como forte e viril, sendo valorizado por sua performance sexual (HEILBORN, 2006; RIBEIRO, 2006; VILLELA, 2005).

Diante de tal contexto, insultos entre eles eram rotineiros, principalmente, relacionados à aparência física, como excesso de massa adiposa em alguma parte do corpo, estatura alta ou baixa, manchas na pele e problemas de dentição, expressas por eles como características corporais mais freqüentes nas ofensas e desqualificação do outro, como por exemplo chamar a estudante de baleia, e, ao ser indagado, reforça dizendo “ela é mesmo gorda”. Estudos (GOLDENBERG; RAMOS, 2002; SANT’ANNA, 1995; VÁZQUEZ, 1994), que exploram o corpo sob o valor de padrões físicos ideais, revelam que os atributos de corpo malhado, torneado, jovem e sem marcas superdimensionam qualidades vinculadas à condição física. E, ao fazer um paralelo com as situações elucidadas entre os escolares, percebemos a exigência de tal padrão e a importância de tais atributos em suas formas de relacionar.

A investigação feita por Borges (2005), sobre a beleza atrelada a padrões sociais, apresenta uma interessante perspectiva de gênero associada à inteligência feminina, revelando que a beleza é a maior razão de atratividade de uma mulher para um homem e a inteligência é vista de forma negativa ou indiferente. Ela afirma que “[...] Poder e inteligência são atributos eróticos masculinos, e beleza e juventude atributos eróticos femininos”. (Borges, 2005, p. 669). Além disso, a simetria, como os traços harmônicos, são utilizados como argumentos para garantir uma melhor prole, segundo conceitos fundamentados na biologia evolucionista. O estudo conclui que no território do desejo, a



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

mulher deve tornar-se passiva, para estimular o desejo masculino, já que feminilidade é entendida como postura passiva.

Reforçando tais discursos presentes neste universo para pensar a sexualidade feminina, o ato sexual associado como o elemento amor, foi apresentado nas seguintes palavras “uma relação entre duas pessoas que se amam...”; “...é uma coisa que a pessoa faz com a pessoa amada”; “sexo para mim é: importante quando se ama muito”. Relacionar prática sexual e amor parte da idéia de amor romântico e entrega, calcada na identidade de gênero, vinculado ao exercício da maternidade (Borges; Schor, 2002; Giddens, 1995; Villela, 2005). Tais considerações também contemplam as respostas que vêm na prática sexual como complemento do relacionamento ou algo que deva ser feito com uma pessoa de confiança, “...tem que saber a pessoa certa, porque não é com qualquer pessoa”.

Um exemplo disso, apresenta-se na conversa entre duas alunas. Um delas diz namorar um menino dez anos mais velho e que já teve muitas mulheres. Fazia dois meses que eles estavam juntos e ele estava querendo concretizar seu amor com ela. Segundo a jovem ele não a estava pressionando para ter relação sexual, pois relatou esperar o tempo que fosse preciso para eles ficarem juntos. No entanto, como era mais velho e vivido, não queria ter outras relações fora e para isso ela teria que também dar uma prova do seu amor, assim como ele estava dando de não se relacionar com outras garotas. Ela com 15 anos de idade, com medo de perder a virgindade e a moral perante seus familiares e amigas, receio de sentir dor ou não gostar de ficar com ele, bem como de ser realmente o homem da sua vida.

A fala da adolescente corrobora informações de outros estudos, que evidenciam a sexualidade masculina apoiada na vontade de querer e pedir, portanto, mais livre para falar e exercer socialmente. Já nas meninas, a sexualidade vem atrelada a negar e controlar seus desejos, sendo a prática sexual associada ao casamento e à procriação (RIBEIRO, 2006). No entanto, o diálogo também oferece outros elementos de análise, como a importância da virgindade para a mulher, que tem que ser pura e sensível, atributos que a tornam mais



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

feminina e menos detentora de sua sexualidade. Na menção da jovem apresenta-se a forte presença do gênero nas relações, referenciado pela perda de negociação da mulher em sua prática sexual, tanto pelo uso da sexualidade ser entendida de domínio masculino, como pelo medo de engravidar, visto que a responsabilidade de uma gravidez é considerada própria da mulher.

Outro exemplo, apresenta-se na fala de uma aluna que diz conhecer uma menina do seu bairro, de 17 anos, que só tinha relação sexual anal com seus parceiros, para quando conhecer o homem da sua vida poder casar virgem. A importância atribuída à virgindade feminina é revelada na fala da estudante que, ao apresentar a articulação realizada por sua amiga para se manter intocada no seu órgão sexual vaginal, também evidencia o discurso amor romântico para a figura feminina (GIDDENS, 1995), ainda presente no imaginário das jovens e nas cobranças de seus parceiros, sendo o casamento o momento em que a mulher vivencia sua prática sexual. Segundo esse modelo, ao homem é permitido exercer suas vontades e desejos sexuais com outras parceiras, fora do casamento, e para a mulher fica restrita a busca do prazer dentro do matrimônio, sendo o controle e a repressão atributos que a tornam respeitável e passível de admiração social.

A virgindade representada por elas entre sentimento, entrega e relevância social, propõe uma figura feminina não participativa e desprovida de vivência sexual, já que os estímulos e as possibilidades de exercer são canalizados para a figura masculina. Assim, em seus discursos, aquele que corresponde às expectativas de virilidade e comportamento sexual ativo é o homem, bem como aquele que expõe e expressa sua sexualidade no meio social, de forma livre e aberta.

O fato de ser uma população composta por meninas de baixa renda econômica marca ainda mais as desigualdades nas relações, nas práticas sexuais realizadas com amor, na pouca exploração da sexualidade feminina perante a masculina, na falta de negociação de métodos preventivos e na submissão da menina perante as vontades e desejos do



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

menino. Diante disso, conclui-se que as participantes recebem e reelaboram conceitos moral e religioso, sabedorias populares e científicas, mensagens de gênero, advindas do seu relacionamento familiar, de seus ciclos de amizade, de seus relacionamentos amorosos e do seu entorno social, as quais manifestam tais mensagens, em suas linguagens corporais, em gestos, atitudes, comportamentos, escolhas de vestimenta e adornos, e nas marcas tatuadas em seus corpos (*percing*, tatuagem). Expressões de uma descoberta diária do corpo e da sexualidade, que necessita ser compreendida e analisada individualmente, pois a história de vida de cada uma evidencia a complexidade das relações humanas, as imposições sociais e as formas de sentir, vivenciar e interagir consigo e com os outros. A sexualidade é aqui entendida como expressão máxima de sua comunicação com o mundo, motivo pelo qual apoiamos a idéia defendida por Villela (2005) que descreve sobre a importância do acesso à educação, não como forma de padronizar comportamentos, mas como possibilidade de instrumentalizar, problematizar e conscientizar, no sentido de possibilitar uma educação que aponte as contradições de contextos marcados e naturalizados pela violência, repressão e vigia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORGES, M. L. Gênero e desejo: a inteligência estraga a mulher?. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 667-676, set./dez., 2005.
- BORGES, A. L. V.; SCHOR, N. Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero: um estudo transversal em São Paulo, Brasil, 2002. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n. 2, p. 499-507, mar./abr., 2005.
- GIDDENS, A. **La transformación de la intimidad: sexualidad, amor y erotismo en las sociedades modernas**. Madrid: Ediciones Cátedra, 1995.
- GOLDENBERG, M.; RAMOS, M. S. A civilização das formas: O corpo como valor. In: _____. **Nu & Vestido: Dez Antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 19-40.



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
laboreuerj@yahoo.com.br
www.polemica.uerj.br

LABORE
Laboratório de Estudos Contemporâneos
POLÊMICA
Revista Eletrônica

HEILBORN, M. L. Entre as tramas da sexualidade brasileira. **Estudos Feministas**, Florianópolis, n.14, v. 1, p. 43-59, jan./abril, 2006.

RIBEIRO, J. S. B. Brincadeiras de meninas e de meninos: socialização, sexualidade e gênero entre crianças e a construção social das diferenças. **Cadernos Pagu**, n. 26, jan./jun., p. 145-168, 2006.

SANT'ANNA, D. Cuidados de si e embelezamento feminino: fragmentos para uma história do corpo no Brasil. In: _____. **Políticas do Corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995, p. 121-140.

VÁZQUEZ, B. Diferentes concepciones del cuerpo. En la enseñanza de la Educacion Física. IV JORNADA INTERNACIONAL DE COEDUCACIÓN. **Anais**. Valencia: Universidad de Valencia, p. 289-296, octubre, 1994.

VILLELA, W. Gênero, saúde dos homens e masculinidades. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 29-32, jan./mar., 2005.

Recebido: 12/05/2010

Aceito: 31/05/2010



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

laboreuerj@yahoo.com.br

www.polemica.uerj.br